

APRESENTAÇÃO

Após um longo tempo de trabalho e dedicação por parte dos alunos do 6º Ano da Escola Municipal Ferreira Marques no levantamento de informações acerca dos nomes dos logradouros que formam a cidade de Guarará relacionados ao PROJETO RUAS DE GUARARÁ “Se essa rua fosse minha”, trazemos para a comunidade o resultado dos esforços de todas as partes envolvidas nesta atividade referente ao resgate da memória histórica de nossa cidade.

“Se essa rua fosse minha” é um projeto que tem como objetivo principal levar nossos alunos a olhar para o passado a fim de entender a construção do espaço em que vivem, visto que é preciso resgatar para conhecer, valorizar e construir a História e assim levá-los a aumentar o sentimento de pertencimento ao Município de Guarará - MG. Essa busca pelo conhecimento deve ser permanente, tanto na Escola como no meio social. O resgate histórico do passado deve ser um mecanismo constante por proporcionar uma poderosa ferramenta catalizadora e reavivadora da história, memória e cultura para um povo.

Uma rua, um beco, uma praça, uma travessa, uma avenida, um largo, uma viela ou uma escadaria; lugares comuns em quase todas as pequenas cidades de nossa Minas Gerais. São espaços que guardam a memória cultural e as etapas de transformação da vida cotidiana de uma cidade, desde sua fundação até o seu desenvolvimento atual.

Os logradouros de uma cidade são espaços vivos de memória, cultura e história relacionados a pessoas da localidade, região e aos grandes nomes que foram importantes na construção do Brasil. No passado, reverenciavam-se os santos católicos de devoção dando a estes nomes em locais públicos de grande circulação populacional. Foi assim que muitas ruas de Guarará e outras tantas cidades foram batizadas com nomes em honra a santos e aos grandes homens da pátria, décadas atrás.

Em algumas ocasiões, com as mudanças administrativas e outros fatores, os logradouros de uma cidade podem ser rebatizados com outros nomes e isso traz um enorme prejuízo à memória e história daquele local. Em Guarará, vivenciamos diversas situações como essa, infelizmente. Por ter sido fundado em 1828 e ao longo dos anos, décadas e em quase dois séculos de existência, muita coisa mudou ou foi suprimida com relação aos nomes antigos dos primeiros logradouros. Dos tempos remotos restou pouco ou quase nenhum registro de nossos logradouros iniciais, que ao longo do tempo receberam várias denominações até chegarem aos dias atuais como conhecemos.

A perda da identidade e do conhecimento da história de um logradouro (rua, praça, etc.) acarreta danos irreversíveis para a História de um povo. E o mais triste é que com o passar de anos e décadas o pouco que se conhece por relatos orais vai sendo perdido pelo fato dessas informações não constarem em documentos formais da administração pública municipal. A falta de registro e a manutenção dessas informações vitais para o conhecimento da História dos

nomes dos logradouros de uma cidade é um fato lastimável em algumas pequenas cidades.

Conhecer a história relacionada ao nome que leva aquele logradouro pode auxiliar diversos estudos e pesquisas quanto à influência daquelas pessoas que habitavam aquela localidade para o crescimento do lugar, com o passar do tempo. Um pouco da história daquela pessoa e por que ela nomeia um logradouro ajuda a conhecermos alguns aspectos do passado de nossa cidade e a sua importância histórica naquele tempo remoto para o crescimento e desenvolvimento da localidade.

Foram estes e outros aspectos que levaram à elaboração do Projeto Ruas de Guarará "Se essa rua fosse minha", a buscar pelas mãos de professores e estudantes de nossa cidade a resposta para parte dessas indagações que são feitas diariamente pelos próprios estudantes e por pessoas da Comunidade. As pesquisas com pessoas antigas, através de relatos orais, fotos e documentos do Arquivo Municipal da Prefeitura e da Câmara Municipal de Guarará foram de suma importância para alcançar o êxito pretendido no final deste importante projeto histórico para a memória e cultura de Guarará.

Às professoras Jéssica de Souza Silveira e Silva e Jackeline de Araújo Barino, juntamente com a coordenadora do projeto a vice-diretora Eloíza Terezinha Ferreira da Fonseca e aos demais colaboradores dentro e fora do ambiente escolar, o nosso muito obrigado por ajudarem a recontar parte da História de Guarará para as gerações vindouras.

Rodrigo Machado Alves, Historiador do Setor de Patrimônio Histórico e Cultural da
Prefeitura Municipal de Guarará.

16/09/2019.

"Todas as viagens são lindas, mesmo as que fizeres nas ruas do teu bairro. O encanto dependerá do estado da tua alma."

Rui Ribeiro Couto

"Os logradouros de uma pequena cidade trazem as marcas do passado contidos em seu chão de pedras, asfalto ou terra; seja em sonhos, alegrias, conquistas, tristezas e decepções, algo que a História se encarrega de recontar no Futuro".

Rodrigo Machado Alves

*"Se essa rua, se essa rua fosse minha
Eu mandava, eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante
Só pra ver
Só pra ver meu bem passar*

*Nessa rua
Nessa rua tem um bosque
Que se chama
Que se chama solidão
Dentro dele
Dentro dele mora um anjo
Que roubou
Que roubou meu coração*

*Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
Tu roubaste
Tu roubaste o meu também
Se eu roubei
Se eu roubei teu coração
É porque
É porque te quero bem."*

Quantos brasileiros conhecem bem essa cantiga popular. Mas poucos sabem que ela foi criada por um compositor anônimo para homenagear a princesa brasileira Isabel - Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon – Duas Sicílias e Bragança. Ela nasceu no dia 29 de julho de 1846 às 6h26min, no Rio de Janeiro, e morreu no dia 14 de novembro de 1921, na cidade de Eu (na França), terra natal de seu marido. Seu nome faz parte da história do Brasil, recebeu o apelido de "A REDENTORA", aquela que assinou a Lei Áurea. A Princesa Imperial do Brasil era filha do imperador Pedro II e foi regente do Brasil por três vezes, quando seu pai estava viajando.

E por que o título deste projeto é "**Se essa rua fosse minha**"? Exatamente para homenagear a todos os guararenses que, presentes ou ausentes, guardam no coração o sentimento de pertencimento a nossa querida Guarará. Quantos guararenses gostam de ver a nossa cidade preservada, cuidada, organizada! Quantos guararenses, presentes ou ausentes, guardam na mente e no coração o carinho, a saudade, as lembranças aqui vividas, seja nas praças, nas ruas, nas casas onde moraram ou moram até hoje! Casas que muitas vezes nem existem mais!

Ao questionar os alunos "**Se essa rua fosse minha**", o que

você faria nela?, buscamos mostrar a eles esse sentimento de pertencimento, de amor pela terra onde moram.

O nosso maior objetivo enquanto membros do Patrimônio Histórico e Cultural de Guarará é exatamente levar nossos moradores a valorizarem nossa terra, de modo que sintam que ela nos pertence, que somos nós os primeiros a querer cuidar, preservar e amar esse cantinho precioso da Zona da Mata de Minas Gerais. Por isso buscamos resgatar tudo o que conseguirmos de documentos e registros fotográficos, para perpetuar a história de nossa cidade e assim deixar para as próximas gerações, a fim de que tenham orgulho de nosso município.

Que as “pedrinhas de brilhante” da cantiga popular sejam as marcas das boas lembranças que trazemos em nosso coração, que nossa terra nunca lembre solidão, mas carinho, amizade, família e que o anjo a roubar nosso coração seja nosso eterno amor por essa terra a qual queremos tão bem!

Eloiza Terezinha Ferreira da Fonseca
Vice diretora da Escola Municipal Ferreira Marques e Membro do Setor de
Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal de Guarará.
30/09/2019

Guarará - MG

Histórico:

Guarará foi fundado em 20/07/1828, com a doação por escritura pública de 40 alqueires de terra para a construção de uma Capela em honra ao Divino Espírito Santo, por parte de Domingos Ferreira Marques e sua esposa Dona Feliciano Francisca Dias, que haviam recebido a concessão de uma sesmaria nesta região em 1818, após a formalização do pedido em 1816, conforme documentação disponível no Arquivo Público Mineiro. Posteriormente é criado um curato, batizado de Divino Espírito Santo. Ao redor de uma capela construída no local por volta de 1830, desenvolve-se o povoado que, mais tarde, é chamado Espírito Santo do Mar de Espanha. A partir de 1842, iniciam as obras da atual Igreja Matriz que foram finalizadas em 1857.

Os trilhos da estrada de ferro União Mineira, que depois recebeu o nome de Estrada de Ferro Leopoldina, levam o progresso ao pequeno arraial. Em 1890, é instalada a vila com o nome de Espírito Santo. Mais tarde, tem o nome mudado para Vila de Guarará, através da sugestão do Barão de Catas Altas. Fonte: Adaptado da Secretaria da Cultura do Estado de Minas Gerais.

Gentílico: guararenses

Formação Administrativa: Distrito criado com a denominação de Espírito Santo do Mar de Espanha, pelas Leis provinciais nº 1466, de 01-01-1868 e nº 2034, de 01-12-1873, subordinado ao município de Mar de Espanha. Elevado à categoria de vila com a denominação de Espírito Santo do Mar de Espanha, pelo Decreto estadual nº 278, de 05-12-1890, desmembrado de Mar de Espanha. Sede na antiga povoação de Espírito Santo do Mar de Espanha. Instalada em 01-02-1891 de forma provisória na Casa do Barão de Catas Altas, na Praça do Divino, onde atualmente funciona a Escola Municipal Ferreira Marques, até que a sede definitiva fosse adquirida. Pelo Decreto estadual nº 343, de 22-01-1891, a Vila de Espírito Santo do Mar de Espanha tomou o nome de Guarará. Pelo Decreto Estadual nº 42, de 16-04-1890, e Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Maripá e anexado ao município de Guarará. Pelo Decreto Estadual nº 190, de 19-09-1890, e Lei Estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Bicas e anexado ao município de Guarará.

Com a Lei nº 84 de 06/06/1894 passa a denominar-se Vila do Espírito Santo de Guarará. Essa mudança foi proposta pelo Padre Manoel José Corrêa que na ocasião era vice-presidente da Câmara Municipal. Com o passar dos anos, a partir da segunda metade da década de 1920, ficou somente a expressão Vila de Guarará, sendo que esta foi reduzida para a classificação Guarará no final da década de 1930, conforme os documentos administrativos municipais.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Guarará, Bicas e Maripá. Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de 01/09/1920. Pela Lei Estadual nº 843, de 07/09/1923, desmembra do município de Guarará o distrito de Bicas. Elevado à categoria de município. Elevado à condição de cidade, com denominação de Guarará, pela Lei Estadual nº 893, de 10/09/1925. Em divisão administrativa

referente ao ano de 1933, o município é constituído de 2 distritos: Guarará e Maripá. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 01/07/1960. Pela Lei Estadual nº 2764, de 30/12/1962, desmembra do município de Guarará o distrito de Maripá. Elevado à categoria de município com a denominação de Maripá de Minas.

Em divisão territorial datada de 31/12/1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal Espírito Santo do Mar de Espanha para Guarará, alterado pelo Decreto Estadual nº 343, de 22/01/1891.



Brasão do Município de Guarará – MG



Bandeira do Município de Guarará - MG



Mapa Cartográfico de Guarará e seus distritos datado de 1922. Um raro mapa bem preservado e com informações bem nítidas quanto às divisas territoriais. Está aí um bom exemplo de documento histórico bem preservado, com quase 100 anos, que chega ao conhecimento público. O passado é para ser divulgado. A História precisa circular através de documentos antigos resgatados e expostos para a sociedade contemporânea.

Fonte: Arquivo Municipal.

Nomes de Ruas em Guarará entre 1935-1944

São muitas as transformações que os logradouros de uma cidade podem enfrentar conforme os anos vão passando e a cidade crescendo. Este texto busca analisar um recorte temporal específico presente no município de Guarará como exemplo. As mudanças às vezes são tão lentas que não são notadas e nem documentadas pela administração municipal para acompanhamentos históricos futuros. Já em outros casos as alterações vêm com enorme rapidez, mudando a paisagem em seu entorno e não deixando tempo hábil o suficiente para a realização dos registros documentais.

Uma análise minuciosa nos documentos relativos ao setor de arrecadação da Prefeitura de Guarará, disponíveis no Arquivo Municipal, entre os anos de 1935 a 1944, vem demonstrar que os logradouros do município sofreram poucas alterações quanto à disposição de nomes e ao surgimento de novos espaços. Mesmo assim existe uma lacuna enorme quanto aos decretos e projetos de lei que nomeavam os logradouros no período do levantamento e anterior a ele, infelizmente. Desconhece-se a maioria das datas de nomeação e renomeação dos logradouros do município. O baixo crescimento do núcleo urbano do município inibiu o surgimento de novas áreas habitáveis na cidade que levariam à abertura de novas ruas com a expansão do perímetro urbano. Para se ter uma ideia da importância do meio rural neste período de 1935 a 1944, havia um número muito maior de escolas rurais do que urbanas em Guarará. A área urbana ainda tinha poucos atrativos para as numerosas famílias. A maior parte da população de Guarará ainda residia no meio rural, nessas décadas analisadas. Algo que passou a mudar somente a partir da década de 1950.

Da relação dos nomes de logradouros existentes em 2019, podemos citar as seguintes ruas que já existiam no período compreendido na pesquisa: Rua Bias Fortes, Rua Getúlio Vargas, Rua Francisco Carneiro, Rua Comendador Noronha, Travessa Gilson Mendonça, Rua Capitão Gervásio, Travessa Antero Dutra, Rua Barão de Catas Altas, Rua Sete de Setembro, Rua José Pinto Soares, Rua Tiradentes, Praça Cel. Afonso Leite, Chácara, Rua Joaquim José de Souza, Rua Dom Silvério, Rua Vieira Camões, Travessa Fausto Gonzaga, Praça Raul Soares e Ponte Seca (Areal).

A partir de 1936 acrescenta a Rua do Rosário e um lugar denominado Pereiras (sem referência) nos arquivos de arrecadação da prefeitura. Em 1940, aparece um local denominado de Suburbano com muitos imóveis nos anos seguintes. Infelizmente não é possível identificar em que setor da cidade esse lugar se encontrava, pois permanece até o ano de 1944 com essa denominação vaga.

Esses logradouros cresceram pouco no período estudado. Havia poucas alterações no espaço urbano dessas ruas. De vez em quando algum imóvel era demolido e o local ficava vago. A construção de novos imóveis em algumas ruas era lenta. Saindo do eixo central do centro, o movimento de novas construções era maior. A partir de 1943 e 1944 passa a haver um aumento de

imóveis nas ruas centrais e na periferia, que ganha novas denominações, mas sem contar como rua.

Algumas ruas existentes entre 1935 e 1944 não existem atualmente ou foram renomeadas. Dentre elas, citamos: Rua do Maribondo, Rua Cartucha, Alto da Porteira, Praça Mello Vianna. São logradouros que podem ter tido um tempo muito curto de vida, algo que no momento é impossível saber. Outras ruas como Capitão João Bastos, Travessa Treze de Maio, Santa Rita e Visconde do Rio Branco que eram mais antigas (década de 1890), já não existem no período abordado.

Voltando um pouco no tempo histórico, temos a Resolução nº225 de 21/01/1929, por sinal a mais antiga até o momento, que mantém e altera nomes de diversos logradouros em Guarará (anexo 01).

Na sequência, poucos anos depois, encontramos o decreto nº 03 de 31/05/1931 (anexo 02 com a tradução) que restabelece o nome da Rua Capitão Gervásio, Bias Fortes e Praça Cel. Affonso Leite. Esse decreto desfaz algumas das renomeações feitas em 1929.

Mais à frente, o decreto nº12 de 10/11/1938, assinado pelo Prefeito Bertholdo Garcia Machado, vem oficializar a dedicação do nome dado à Rua Getúlio Vargas, que já existia com essa nomenclatura anteriormente. Podemos perceber que as disputas e querelas políticas presentes em todos os níveis, acabavam influenciando até na nomeação e renomeação dos nomes de logradouros por diversas vezes.

Como observamos, as evoluções existem e existirão. Em determinados momentos elas poderiam ser bem mais documentadas, visando às perguntas que surgirão no futuro, mas não são. Daí um dos motivos da carência documental, ao lado da falta da existência de arquivos organizados e duradouros no passado. E um dos motivos para promovermos a guarda de documentos públicos para o futuro visando manter acesa a História de nossos logradouros públicos para as gerações vindouras.

Resolução nº225 de 21/01/1929

Resolução nº 225 de 21 de Janeiro de 1929.

Dispõe sobre a nomenclatura das ruas e praças desta Villa e das ruas de Moaçu.

O Coronel Affonso Leite Presidente da Camara e Agente Executivo Municipal, em exercicio, da Villa do Guarara, etc.

Faço saber que o povo do Municipio do Guarara, por seus legitimos representantes, decretou, e eu, em seu nome sanciono a seguinte lei.

Art. 1º Ficam mantidas, nesta Villa, as no-

Anexo 01: Resolução do Prefeito em exercicio Cel. Affonso Leite, parte 01.

menclaturas das praças "Divino Espirito Santo" e Coronel "Affonso Leite" e das ruas Cap. Guarara, Baras de Cattel Altas, José Pinto Soares e Viradentes, as praças S. Sebastião e do Rosario e as ruas Alem Paraíba, Comendador Noronha, Rio Branco, Santa Cecilia, Santa Rita, 7 de Setembro e São José, e as travessas Santa Rita, Viradentes e 13 de Maio, ficam respectivamente denominadas:

Praça Paul Soares, Praça Mellis Vianna, Rua Rias Tortes, Rua Francisco Carneiro, Rua Comendador Noronha, Rua Coronel Joaquim José de Sousa, Rua Vieira Camões e Rua D. Silveiro, Travessa Augusto Fungaga e Travessa Gilson Mendonça.

Anexo 01: Resolução do Prefeito em exercicio Cel. Affonso Leite, parte 02.

Decreto nº 3 – TRADUÇÃO CONFORME A ESCRITA DA ÉPOCA

“Considerando que Gervásio Monteiro de Castro foi o principal fundador do então distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, hoje Villa de Guarará, razão porque a principal rua desta Villa tinha o seu honrado e saudoso nome, que foi ilegalmente mudado para de pessoa que embora tenha prestado relevantes serviços à República, feito algum bem directamente visando o progresso e o bem estar de Guarará; considerando que o inesquecível mineiro Dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, foi o Presidente do Estado que, em 5 de Dezembro de 1890 decretou a independência política administrativa do município de Guarará, razão porque em honra de sua gloriosa memória e em signal de gratidão do povo Guararense, foi seu nome dado a uma das ruas desta Villa, de onde foi ilegalmente substituído; Considerando que são inúmeros, relevantes e inegáveis os serviços, desprendidamente, prestados ao município pelo Cel. Affonso Leite, justamente aclamado pelo povo Guararense e o seu maior benfeitor, razão porque, em signal de gratidão foi o seu querido nome, por em especial, dado a uma das praças desta Villa; Considerando que esta nomenclatura foi por baixa política pessoal ilegalmente substituído pelo nome de quem, na vida pública não deixou signal de seus esforços a bem da coletividade municipal; Considerando que os três actos acima, magoaram profundamente os filhos de Guarará, julgando interpretar o sentir unânime dos munícipes Guararenses, resolve restabelecer o nome da rua Cap. Gervásio a actual rua Artur Bernardes; rua Bias Fortes a actual rua Cap. Gervásio e Praça Ce. Affonso Leite a actual Praça Aristides Leite Guimarães”.

Guarará, 31 de maio de 1931.

Bertholdo Garcia Machado

Aqui fica registrado o presente decreto para os fins de direito. – 1-6-931. L. Oliveira - Secretário

Decreto n. 3.

« Renda, eleição e nome das ruas »

Cgo. Gervasio, BIAS FORTES e o Sr.

Luís de Affonso Leite»

Considerando que Gervasio Abonturo de Brito foi o principal fundador do então distrito do Distrito Santo do Igar de Itaipua, hoje Villa de Guararã, razão porque a principal rua desta Villa tinha o seu honrado e saudoso nome, que foi ilegalmente mudado para de pessoa que embora tenha prestado relevantes serviços à Republica, feito alguma coisa diretamente visando o progresso e o bem estar de Guararã;

Considerando que o distinguished municipeo Dr. Christino Jacques BIAS FORTES, foi o Presidente do Estado que, em 5 de Dezembro de 1890, decretou a independencia politica administrativa do municipio de Guararã, razão porque, em honra de sua gloriosa memoria e em signal de gratidão do povo Guararãense, foi seu nome dado a uma das ruas desta Villa, ao onde foi ilegalmente substituido;

Considerando que são numerosos, relevantes e inegáveis os serviços, despendidamente, prestados ao municipio pelo Sr. Affonso Leite, justamente aclamado pelo povo Guararãense « O seu maior benfeitor »; razão porque, em signal de gratidão foi o seu quando nome, por ser especial, dado a uma das ruas desta Villa;

Considerando que esta nomenclatura foi, por falta politica pessoal, ilegalmente substituido pelo nome de quem

DECRETO Nº3 DE 31/05/1931 - PARTE 01.

guem, na vida pública, não deixar sinal de seus esforços a bem
da colectividade municipal;

Considerando que os três actos acima, magosados profundamente os
filhos de Guarará, julgando intérpretes o sentir unanime dos municipa
l Guararases, resolve reestabelecer o nome de rua Cap. Jervasio a
actual rua Arthur Bernardes; rua Bias Fortes, a actual rua
Cap. Jervasio, e Praça Bel. Affonso Leite, a actual Praça Aristides Leite
Guararases.

Guarará, 31 de Maio de 1931. (a) Bartholdo Garcia do Achaço.

Aqui fica registrado o presente decreto para os fins de direito - 1-6-931. L. Oliveira secretario

DECRETO Nº3 DE 31/05/1931 - PARTE 02.

Texto por: Rodrigo Machado Alves,
Historiador do Setor de Patrimônio Histórico e Cultural da Prefeitura Municipal
de Guarará.
26/09/2019.



CONHECER PARA AMAR

Quanto mais se conhece, mais se ama! É assim que esperamos que este projeto seja recebido por você, leitor! Conhecer cada cantinho de nossa Guarará, para amá-la ainda mais.

É com essa expectativa que a partir de agora começamos a expor o trabalho realizado pelos alunos dos 6^{os} anos da Escola Municipal Ferreira Marques, na disciplina de História sob a orientação da professora Jackeline de Araújo Barino e na disciplina de Língua Portuguesa sob a orientação da professora Jéssica de Souza Silveira e Silva e da vice diretora Eloiza Terezinha Ferreira da Fonseca.

Apresentamos, a seguir, as informações sobre as ruas de Guarará, divididas de acordo com cada bairro em que ficam localizadas.

CENTRO

- 1- Praça do Divino Espírito Santo
- 2- Praça Eduardo Rocha Pinto
- 3- Praça Mário Ferreira da Fonseca
- 4- Praça Raul Soares
- 5- Rua Barão de Catas Altas
- 6- Rua Bias Fortes
- 7- Rua Capitão Gervásio
- 8- Rua Comendador Noronha (campo)
- 9- Rua Coronel Joaquim José de Souza
- 10- Rua Elcenor Leite
- 11- Rua Floriano Peixoto
- 12- Rua Francisco Carneiro
- 13- Rua Getúlio Vargas
- 14- Rua Luiz Cúgola
- 15- Rua Luiz Vianna
- 16- Rua Sete de Setembro
- 17- Rua Tiradentes
- 18- Travessa Antero Dutra
- 19- Travessa Fausto Gonzaga
- 20- Travessa Gilson Mendonça

BAIRRO JARDIM DO SOL

- 21- Rua Dona Felicidade Francisca Dias
- 22- Rua Dr. José de Castro Azevedo

ROSÁRIO E ENTORNO

- 23- Rua Bertino Lopes Moreira
- 24- Praça Cel. Affonso Leite
- 25- Rua Dom Silvério (Rua do Capim)
- 26- Rua João Bordonal

- 27- Rua João Jacinto Carreiro
- 28- Rua Joaquim Manoel Corrêa
- 29- Rua José Arcanjo
- 30- Rua José Pinto Soares (Rua da Cadeia)
- 31- Rua Luiz de Jorge
- 32- Rua Sebastião Otaviano Costa
- 33- Rua Manoel Silvério de Melo
- 34- Rua Nossa Senhora do Rosário
- 35- Rua Vereador Luiz Pereira de Souza
- 36- Rua Vieira Camões

CHÁCARA E MUNDO NOVO

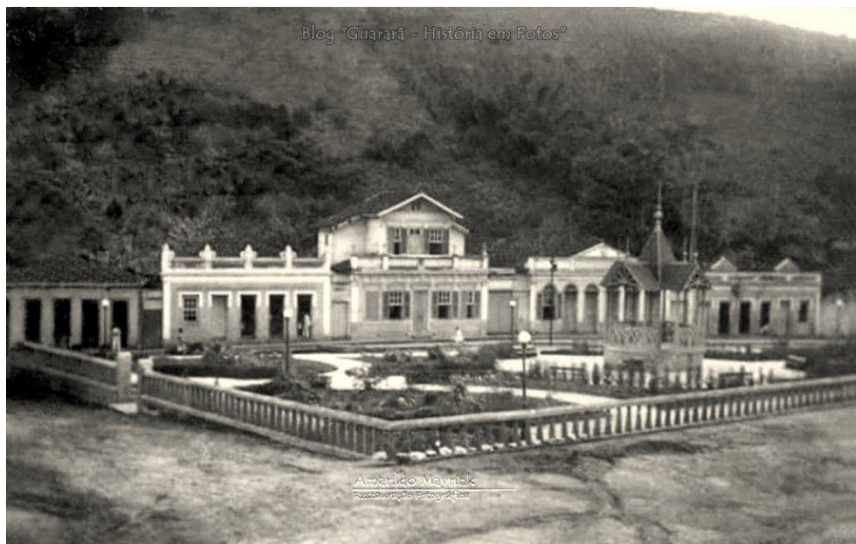
- 37- Avenida Nossa Senhora Aparecida
- 38- Rua Artur Monteiro de Almeida
- 39- Rua Francisco Ribeiro
- 40- Rua Geraldino Rocha
- 41- Travessa Nossa Senhora de Fátima
- 42- Travessa Olímpio Ferro
- 43- Travessa Santa Luzia
- 44- Rua São Pedro
- 45- Rua São João
- 46- Rua Gerson Elias
- 47- Rua Centenário
- 48- Rua São Sebastião
- 49- Rua Oswaldo Cunha
- 50- Rua Lair Silvas

AREAL E BAIRRO SÃO PAULO

- 51- Avenida Artur Bernardes
- 52- Rua 15 de Novembro
- 53- Rua Padre Oscar de Oliveira
- 54- Rua 5 de Dezembro
- 55- Rua Professor Irineu Guimarães
- 56- Rua Santo Antônio
- 57- Rua São José
- 58- Rua Professora Conceição Mendes da Costa Meneguelli
- 59- Rua Mamede Alves de Oliveira

1- Praça do Divino Espírito Santo

A Praça está localizada na região central da cidade. Foi berço do surgimento da atual cidade de Guarará. Abrigou desde os primórdios de 1830 as primeiras construções residenciais e uma capela primitiva.



Praça do Divino - 1938



Década de 90

Não há registros históricos oficiais de quando a Praça do Divino recebeu este nome, mas em documentos administrativos do ano de 1890, esta denominação já constava na documentação existente.

2- Praça Eduardo Rocha Pinto

Praça localizada ao lado da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, entre as ruas Luiz Vianna e Getúlio Vargas, com entrada em frente ao prédio da Câmara Municipal.



EDUARDO ROCHA PINTO foi proprietário rural residente durante todo seu tempo de vida na Comunidade do Desengano, no Sítio Recreio, que ainda pertence a seus familiares. Constituiu uma numerosa família ao lado de sua esposa Dona Pautíla Fernandes Dias, com quem se casou em 31/07/1897. Era pai do saudoso ex-prefeito Antero Dias da Rocha. Foi vereador entre 1947-1950 em Guarará. Está sepultado no Cemitério Municipal de Guarará.

3- Praça Mário Ferreira da Fonseca (Instituto Dona Selva)

Logradouro localizado no final da Praça Raul Soares ao lado do portão de acesso ao Estádio Municipal Prefeito Antero Dias da Rocha. A praça abriga a sede do Instituto Dona Selva.



MÁRIO FERREIRA DA FONSECA nasceu em 25 de setembro de 1910 em Maripá de Minas, quando esta cidade ainda era distrito de Guarará. Ali ele viveu. Faleceu em 15 de março de 2001, na Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, foi velado na Câmara Municipal e sepultado no cemitério de Maripá de Minas. Era casado com Ambrozina de Souza Fonseca, carinhosamente conhecida por Zizica. Mário era fazendeiro por profissão. Herdou as terras da sede da Fazenda da Boa Vista da Serra, que pertenceram ao seu pai, Avelino (Martins) Ferreira da Fonseca e a elas se dedicou durante toda a vida.

Pessoa participativa, extremamente boa, correta e trabalhadora, desde cedo conquistou inúmeros amigos e se envolveu com atividades relacionados à sociedade local.

Na década de 1930, atuou como suplente de inspetor escolar. Foi suplente de juiz de paz em 1934, quando o cargo era preenchido por eleição direta. Em 27/10/47 foi nomeado pelo Governador do Estado para o cargo de Prefeito de Guarará, sede do distrito de Maripá. Nas eleições de 23/11/1947, segundo informação do arquivo do Dr. Carlos Augusto Machado Veiga, Mário teria sido eleito Presidente da Câmara, embora exista um termo de posse como suplente de juiz de paz eleito, datado de 31/12/1947. Na eleição seguinte Mário Ferreira foi eleito prefeito de Guarará. É do período da sua administração a construção da então Escola M. Antonio Ferreira Martins, no distrito de Maripá e a escadaria de acesso ao cemitério de Guarará. Presidiu ainda a Cooperativa Agrícola de Maripá e o diretório municipal do Partido Social Democrata - PSD. Com a emancipação de Maripá de Minas foi eleito vereador e em 1970 eleger-se para o cargo de prefeito da nova cidade numa chapa que contou com Quintino de Souza Mattos como vice. Político atuante e cidadão consciente sempre participou de todos os eventos e iniciativas voltadas para o bem-estar da comunidade. Colaborador constante, foi um dos responsáveis pelo acompanhamento das obras de construção do estádio municipal de Maripá, tendo prestado grande ajuda ao prefeito Nersi Medina. Homem de conduta ilibada, extremamente respeitador e respeitado, fez de sua vida pública e privada exemplos para todos os que com ele conviveram.

Era avô do nosso conterrâneo Gersomar Elias.



Escadaria da Capela de São Sebastião



Placa comemorativa

4- Praça Raul Soares

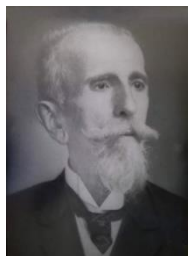
Praça localizada em frente ao Cemitério Municipal e a Capela de São Sebastião. Possui um mirante com uma bela vista do centro e das montanhas ao fundo.



RAUL SOARES DE MOURA nasceu em Ubá, em 7 de agosto de 1877 e faleceu em Belo Horizonte, em 4 de agosto de 1924. Foi um político, jurista e professor brasileiro. Filho do agricultor e coronel da Guarda Nacional Camilo Soares de Moura e de Amélia Peixoto Soares de Moura. Em 1919 foi ministro da Marinha no governo Epitácio Pessoa, sendo a primeira vez que o cargo foi desempenhado por um civil. Em 1921, exonerando-se do ministério, elegeu-se por Minas Gerais para o Senado Federal. Articulou a candidatura de Artur Bernardes para a Presidência da República, apresentando-se como candidato à sucessão de Bernardes para o governo de Minas Gerais. Foi eleito presidente estadual pelo Partido Republicano Mineiro (PRM) para o período de 1922 a 1926, mas não cumpriu todo o mandato.

5- Rua Barão de Catas Altas

Rua localizada entre a confluência da Vieira Camões com José Pinto Soares estendendo pela direita até o começo da Praça do Divino.



O BARÃO DE CATAS ALTAS - ANTÔNIO JOSÉ GOMES BASTOS, como era conhecido no Distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha e adjacências nasceu em 29/06/1840 e faleceu em 02/02/1924. Foi um tropeiro, comerciante e uma pessoa muito ligada às causas do meio rural. Político hábil e respeitado, de muita expressão em toda região, em grande parte da Província de Minas Gerais e até mesmo na capital federal. Em 1887 é agraciado com o título de 2º Barão de Catas Altas pelo Imperador D Pedro II. Em companhia de outras lideranças políticas presentes no Distrito do Espírito Santo de Mar de

Espanha passou a lutar pelos ideais de emancipação do local, algo que ganhou força com a Proclamação da República em 1889. Após a emancipação em 05/12/1890 coube ao Barão de Catas Altas acompanhado de seus correligionários a instalação administrativa e política da Vila de Guarará em 01/02/1891, inicialmente em seu sobrado (por falta de local próprio) localizado na Praça do Divino onde hoje está situada a Escola Municipal Ferreira Marques, onde ocupou o cargo de Presidente da Intendência Municipal até início do ano de 1892, quando foi realizada a eleição formal para Agente Executivo e Vereadores. Como homenagem aos seus atos em prol do desenvolvimento da região, do Distrito do Espírito Santo e posteriormente após a emancipação política, uma das ruas da Vila do Espírito Santo de Guarará recebeu seu nome. O Barão de Catas Altas, Antônio José Gomes Bastos, além de ter sido o primeiro (nomeado) Presidente da Intendência Municipal da Vila de Guarará, fora um dos maiores propugnadores de sua criação. Segundo o registrado em documentos da época, o Conselho da Intendência Municipal da Vila do Guarará, funcionava em sua casa e era por ele presidido e, segundo o registrado, a mudança do nome para Guarará, se deve a uma homenagem sua à esposa Clara Rosalina que teria nascido em uma fazenda com esse nome.

6- Rua Bias Fortes

Rua localizada na confluência da Getúlio Vargas com Francisco Carneiro estendendo-se à esquerda sentido Forquilha e Engenho Novo.



A Rua recebeu seu nome em sequência como homenagem ao empenho na emancipação do Distrito do Espírito Santo do Mar de Espanha em 05/12/1890.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES nasceu em Oliveira Fortes em 25 de outubro de 1847 e faleceu em Barbacena, em 14 de maio de 1917. Foi um político e promotor brasileiro. Filho de Francisco José de Oliveira Fortes, capitão da Guarda Nacional, e de Carlota Benedita de Oliveira Fortes. Exonerou-se da magistratura em 1879 para atuar na política. Em 1881 elegeu-se deputado provincial pelo Partido Liberal, sendo sucessivamente reeleito até o fim do Império, ocupando por algumas vezes a presidência da Assembleia. No início da República, recebeu convite de João Pinheiro da Silva para elaborar o anteprojeto da Constituição de Minas Gerais. Exerceu o governo provisório de Minas Gerais por nomeação do Marechal Deodoro da Fonseca em quatro breves ocasiões, que na prática se estenderam de 24 de julho de 1890 a 11 de fevereiro de 1891. Em 1894 teve de renunciar à cadeira de senador estadual em virtude de sua eleição para presidente do estado de Minas Gerais para o período de 7 de setembro de 1894 a 7 de setembro de 1898. Durante seu governo, realizou-se a transferência da capital mineira de Ouro Preto para Belo Horizonte, em 12 de dezembro de 1897. Após o mandato de presidente estadual, retornou ao senado estadual, onde permaneceu até 1918, vindo a falecer durante o exercício do mandato.

7- Rua Capitão Gervásio

Rua localizada entre a sede da Prefeitura Municipal até a confluência com a Francisco Carneiro e Comendador Noronha em frente à Escadaria à sede da Banda de Música Guarará.

GERVÁSIO ANTÔNIO DA SILVA PINTO foi fazendeiro e político local. Vivia no entorno de Guarará desde a época distrital. Era de uma família muito influente. Estava presente em diversos eventos que aconteciam na vida do distrito. Ao longo dos tempos houve três pessoas que tinham o nome Capitão Gervásio. O cidadão que nomeia a referida rua está sepultado no Cemitério Municipal de Guarará.



Palacete que pertenceu ao Cel. Affonso Leite, localizado na Rua Capitão Gervásio. Atualmente pertence ao Sr. José Abrahão. Conserva a maior parte de suas características originais até o presente momento. Foto de 1934. Fonte: Acervo Municipal.



Procissão religiosa percorrendo a rua Capitão Gervásio no início da década de 1930. Observem as casas antigas que estão no trajeto. Os dois lados da referida rua possuíam calçadas bem conservadas naquela época. Fonte: Acervo Municipal.



Foto de parte da Praça do Divino com a Rua Capitão Gervásio ao fundo, publicada no Jornal "O Guarará" em 1930. Fotografia um pouco apagada por ser impressa em papel de jornal, mas com belos detalhes do casario antigo e dos postes de ferro da iluminação pública. Naqueles tempos as ruas eram de terra. Esta é mais uma oportunidade para recordarmos um pouco do passado de nossa cidade e ao mesmo tempo revigorar nossa memória histórico-cultural. Fonte: Arquivo Municipal.

8- Rua Comendador Noronha

Rua localizada entre a Escadaria de Acesso a sede da Banda de Música Guarará até o chafariz em frente ao terreno do antigo quartel.



FRANCISCO JOAQUIM NORONHA E SILVA nasceu em 1832 e faleceu em 1897. O Comendador Noronha, como era conhecido no Distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, fora um político respeitado e de muita expressão na região na segunda metade do século XIX. Na 2ª metade da década de 1880 junto com o Barão de Catas Altas e outras lideranças políticas do Distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha passou a lutar pelos ideais de emancipação do local, algo que ganhou força após a Proclamação da República em 1889. Após a emancipação permaneceu atuante na vida política e social de Guarará onde havia fixado residência a algumas décadas atrás até seu falecimento em 1897. Como homenagem aos seus atos em prol do desenvolvimento do Distrito do Espírito Santo e posteriormente, após a emancipação, uma das ruas da Vila do Espírito Santo de Guarará recebeu seu nome (atual Rua do Campo).

Fonte: Arquivo Municipal.

9- Rua Cel. Joaquim José de Souza

Rua localizada entre o chafariz em frente ao terreno do antigo quartel até o entroncamento de acesso ao Quarenta e Quatro e MG-126.



JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA nasceu em 12/09/1869, no distrito de Bicas, no município de Guarará e faleceu em 20/11/1945. Da tradicional família de Domingos Ferreira Marques, de quem era bisneto, era filho de Joaquim José de Souza e de Ana Reginalda do Espírito Santo. Iniciou-se na vida pública em 1891, quando foi eleito para o cargo de vereador e em 1909 Presidente da Câmara por duas vezes, no município de Guarará. Político atuante e esclarecido administrador, o prestígio político e social do Tenente Cel. Joaquim José de Souza, naquela ocasião, levou-o a ser Agente Executivo (prefeito) da Vila do Espírito Santo de Guarará por três vezes (1908-1911, 1912-1915 e 1916-1918) deixando grandes marcas durante sua gestão como a construção do Grupo Escolar Ferreira Marques, reforma da Praça Cel. Afonso Leite, a instalação da luz elétrica em Guarará e Bicas, entre outras benfeitorias.

10- Rua Elcenor Leite

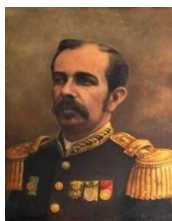
Rua localizada entre a Travessa Fausto Gonzaga até as imediações da Biblioteca Municipal Rui Barbosa.



ELCENOR LEITE nasceu em 28/10/1896 e faleceu em 06/03/1981, em Guarará. Funcionário do Fórum de Guarará (escrivão do crime) e do Cartório de Registros. Também colaborou com publicações no Jornal "O Guarará". Pertencia a uma tradicional família local. Foi ele quem doou o terreno para a construção do prédio da Biblioteca Municipal Rui Barbosa inaugurada em 1952.

11- Rua Floriano Peixoto

Rua localizada entre o imóvel nº 03 (prédio) na esquina com a Praça do Divino até o quebra-molas após a farmácia.



FLORIANO VIEIRA PEIXOTO nasceu em Maceió (AL) em 30 de abril de 1839 e faleceu em Barra Mansa (RJ), em 29 de junho de 1895. Era militar e servia ao Exército. Foi o primeiro vice-presidente da República do Brasil Assumiu o cargo de presidente, após a renúncia do Marechal Deodoro da Fonseca, de 1891 a 1894. Era de família pobre, tendo sido criado por um tio e padrinho. Seguiu a carreira militar talvez por influência desse tio que era coronel do Exército. Formou-se em Ciências Físicas e Matemática. Iniciou a carreira política como presidente da província do Mato Grosso.

12- Rua Francisco Carneiro

Rua localizada na confluência da Bias Fortes com Getúlio Vargas até a Escadaria de acesso à sede da Banda de Música Guarará.

FRANCISCO CARNEIRO foi um dos cidadãos envolvidos na emancipação de Guarará em 1890. Possuía diversos imóveis no município. Foi vereador nos primeiros anos após a emancipação política de Guarará. Segundo relatos, doou juntamente com sua esposa o terreno para a construção do Prédio da Intendência Municipal, em 1891, na rua que viria a levar seu nome.

13- Rua Getúlio Vargas

Rua localizada a partir da sede da Câmara Municipal até a confluência das ruas Bias Fortes e Francisco Carneiro.



Em sua homenagem, a Prefeitura da Vila de Guarará, através do decreto nº 12 de 10/11/1938, oficializou seu nome numa das ruas do centro da cidade, embora o seu nome conste de bem antes.

GETÚLIO DORNELLES VARGAS nasceu em São Borja, 19 de abril de 1882 e faleceu no Rio de Janeiro, em 24 de agosto de 1954. Foi um advogado, militar e político brasileiro, líder da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13.º e último presidente, Washington Luís, e impedindo a posse do presidente eleito em 1.º de março de 1930, Júlio Prestes. Foi presidente do Brasil em dois períodos. O primeiro período foi de 15 anos ininterruptos, de 1930 até 1945. No segundo período, em que foi eleito por voto direto, Getúlio governou o Brasil como presidente da república, por 3 anos e meio: de 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1954, quando se suicidou. Getúlio era chamado por seus simpatizantes de "Pai dos pobres", pela legislação trabalhista e políticas sociais adotadas sob seus governos. A sua doutrina e seu estilo político foram denominados de "getulismo" ou "varguismo". Cometeu suicídio no ano de 1954, com um tiro no coração, em seu quarto, no Palácio do Catete, na cidade do Rio de Janeiro, então capital federal. A sua herança política é invocada por pelo menos dois partidos políticos atuais: o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Getúlio Vargas foi inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, em 15 de setembro de 2010, pela lei nº 12.326.

14- Rua Luiz Cúgola

O logradouro fica entre a Cel. Joaquim José de Souza na confluência com o acesso ao Quarenta e Quatro e MG-126 até o final da via que é sem saída. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 407/1985, de 15/07/85 pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

LUIZ CÚGOLA era filho de João Cúgola e Diumira Cúgola, ambos imigrantes italianos. Segundo relatos, foi um dos moradores mais antigos de Guarará no seu tempo. Pertencia a uma tradicional família que fixou residência por aqui há

muitas décadas. Seus descendentes ainda vivem na cidade. Participava ativamente da vida social do município. Residiu a Rua Cel. Joaquim José de Souza.

15- Rua Luiz Vianna

Rua localizada ao lado da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, dando a volta, até a esquina do Correio com a Getúlio Vargas.

LUIZ VIANNA lecionou Ciências na Escola da Comunidade Castro Alves, na Praça do Divino, desde a sua fundação em 1967 até o período em que a escola pertenceu a CENEC e ao Município. Era farmacêutico. Na ocasião residia no final da Rua Bias Fortes, posteriormente transferiu seu domicílio para a Rua Capitão Gervásio, mais precisamente para uma das divisões existentes na Casa Paroquial. Adorava música e tocava violino.

16- Rua Sete de Setembro

Rua localizada entre a Floriano Peixoto (estendendo-se até as proximidades do imóvel nº 7, no açougue) e a Rua Vieira Camões.

SETE DE SETEMBRO é o Dia da Independência do Brasil, também conhecido como Dia da Pátria. É um feriado nacional do Brasil celebrado no dia 7 de setembro de cada ano. A data comemora a Declaração de Independência do Brasil do Império Português no dia 7 de setembro de 1822, data que ficou também conhecida pelo episódio do "Grito do Ipiranga".

17- Rua Tiradentes

Rua localizada entre a confluência da Praça do Divino e Capitão Gervásio estendendo se até a Biblioteca Municipal Rui Barbosa.



Assim como a maioria das cidades mineiras, Guarará também possui a Rua Tiradentes desde a década de 1890.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER nasceu em Pombal (MG) no dia 12 de novembro de 1748 e foi executado e esquartejado em 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro. Era filho de Domingos da Silva Santos e Antônia da Encarnação Xavier. Não se sabe muita coisa sobre a sua infância e mocidade. Trabalhou como dentista, razão do seu apelido. Em 1769 ingressou na Cia dos Dragões de Vila Rica que logo depois passou a ser chamada de Regimento de cavalaria Regular. Ai chegou ao posto de alferes. Foi um dos líderes e o principal mártir da Inconfidência Mineira, uma revolta contra a cobrança de impostos e que propunha a Independência do Brasil.

18- Travessa Antero Dutra

Travessa localizada entre a rua Comendador Noronha até a Elcenor Leite nas proximidades do Laticínio Vereda.



ANTERO DUTRA DE MORAES nasceu na Fazenda Bom Jardim que integrava o distrito de Sarandira, hoje pertencente a Pequeri, no dia 21 de abril de 1859. Era neto do Major Mariano Dutra de Moraes uma das mais destacadas figuras da Revolução de 1842. Seus pais eram o fazendeiro Manoel Dutra de Moraes e a Sra. Querubina Firminiana Dutra de Moraes. Pelo lado de sua mãe era sobrinho de Marcelino Dias Tostes, um dos fundadores de

Pequeri. Casou-se com Dona Felicidade Umbelina Dias Tostes. Excelente médico, sempre fez da medicina uma forma de ajudar as pessoas. Já na vida acadêmica manifestava sua vocação para a política. Em 1888, ainda jovem, com 29 anos, se ligou a política, tendo sido eleito membro do diretório Republicano de nossa Senhora do Livramento de Sarandy. Neste mesmo ano foi o representante republicano de Mar de Espanha na Assembleia Republicana de Leopoldina. Fundou, ao lado do Barão de Catas Altas, o Partido Republicano de Guarará. Com a Proclamação República, durante o governo Provisório, Doutor Antero Dutra foi nomeado presidente da segunda Intendência de Mar de Espanha, em 1890. Logo depois, foi eleito presidente da Câmara Municipal de Guarará, foi vereador e por diversas vezes Presidente da Câmara de Mar de Espanha. O auge da sua carreira se deu com sua eleição política para o Senado Estadual para a cadeira antes ocupada pelo Senador João Bawden. Em 1919, por sua liderança destacada e muitas vezes invejada, passou a sofrer perseguições da corrente do governador Artur Bernardes. Vale registrar que em 1898, juntamente com outras personalidades fundou a Loja Maçônica Theodórica de Pequeri, onde ocupou os cargos de Orador e Venerável, sendo um defensor dos ideais de "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

19- Travessa Fausto Gonzaga

Travessa localizada entre o chafariz em frente ao terreno do antigo quartel até a Rua Elcenor Leite.



FAUSTO GONZAGA foi o primeiro diretor da Escola Municipal Ferreira Marques em 1909, ocupando o cargo até 1910. Posteriormente foi transferido para a direção do colégio São José em Além Paraíba. Era natural de São João Del Rey. Faleceu em Belo Horizonte.

20- Travessa Gilson Mendonça

Travessa localizada entre a rua Capitão Gervásio, ao lado do Teatro Municipal, até a Rua Getúlio Vargas.

GILSON MENDONÇA foi o 1º Juiz quando instalado o Termo Judiciário da Vila do Espírito Santo de Guarará, em 1917. Permaneceu como advogado em Guarará por um bom tempo, quando deixou o posto de juiz municipal. Era de uma tradicional família de políticos da região. Seu pai era o influente Cap. José Braz, de São João Nepomuceno. Posteriormente, fixou residência em São João Nepomuceno.

21- Rua Dona Feliciana Francisca Dias – Bairro Jardim do Sol

A rua tem início na Rua Dr. José de Castro Azevedo em direção à torre de TV, Bairro Jardim do Sol. Recebeu essa denominação através do projeto de Lei nº 544/92, em 25 de maio de 1992, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



FELICIANA FRANCISCA DIAS foi esposa de Domingos Ferreira Marques, fundador de Guarará. De sua origem e da vida nas terras do Espírito Santo de Mar de Espanha até sua morte praticamente nada se sabe.

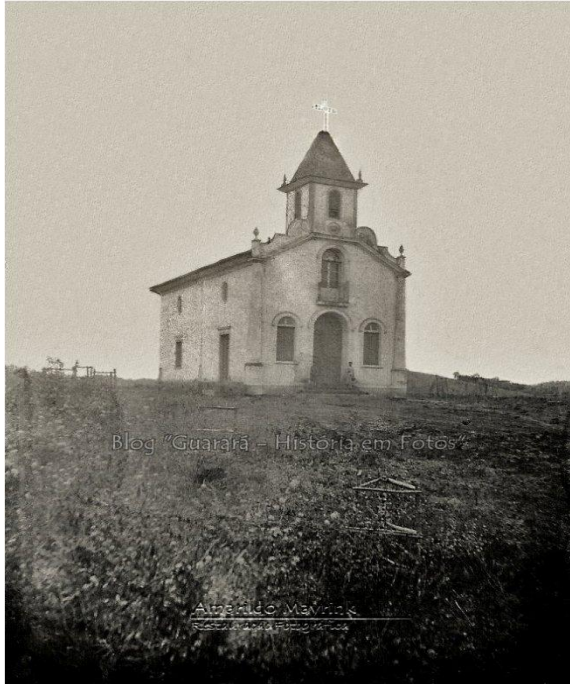
22- Rua Dr. José de Castro Azevedo – Bairro Jardim do Sol

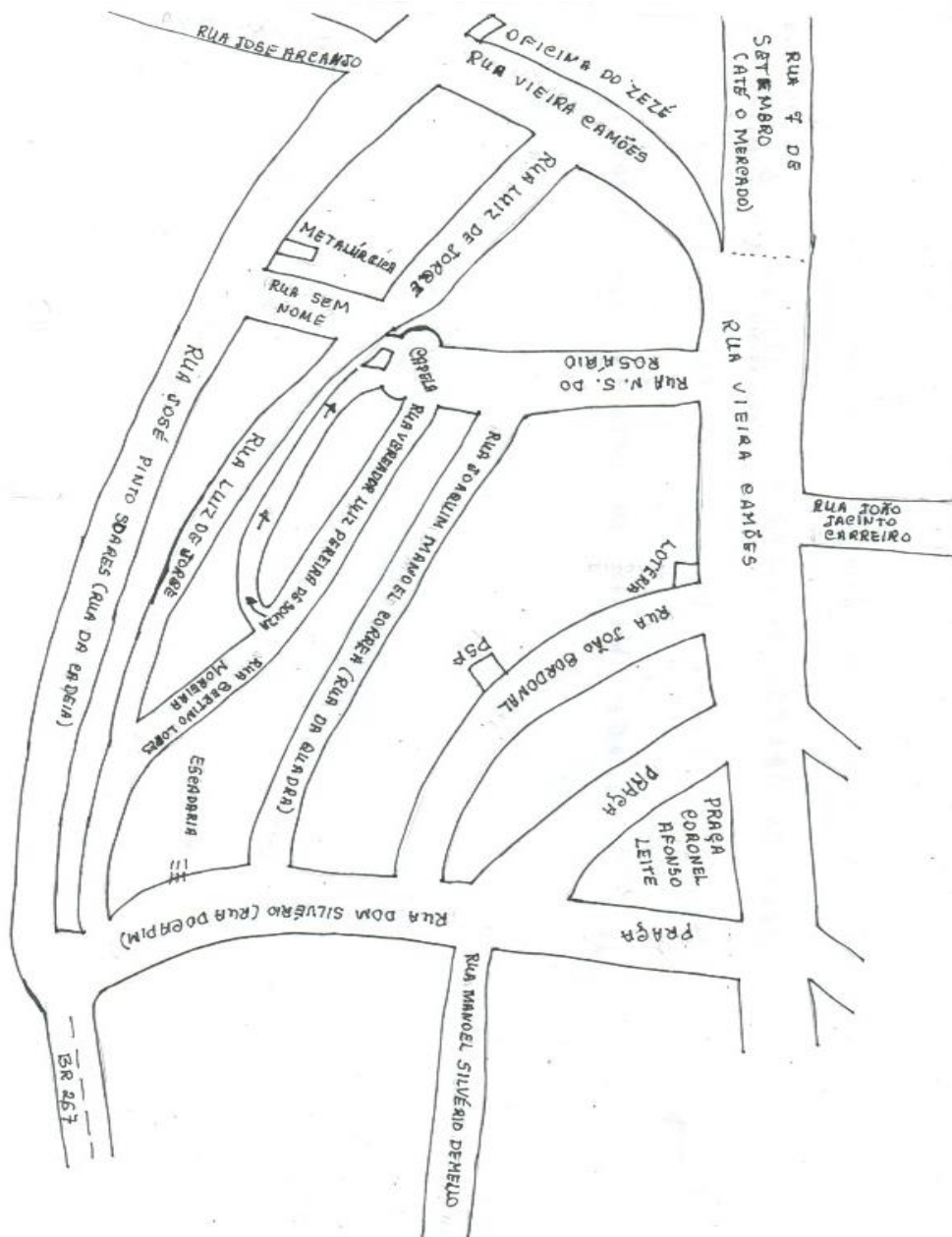
Tem início à Rua Presidente Getúlio Vargas e término na Rua Luiz Vianna, Bairro Jardim do Sol. Recebeu esta denominação através projeto de Lei nº 544/92, em 25 de maio de 1992, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



Dr. JOSÉ DE CASTRO AZEVEDO foi o penúltimo juiz de direito da Comarca de Guarará. Ocupou o cargo entre o final de 1960 até julho de 1974. Natural de Palma, Minas Gerais, nascido em 05 de março de 1918. Filho do Desembargador Ananias Varella de Azevedo e de D. Maria José de Castro Azevedo. Em 1952, bacharelou-se pela então Escola de Direito de Juiz de Fora. Em 1960, foi nomeado Juiz de Direito de Guarará, onde permaneceu 13 anos. Às vésperas de sua promoção, para que não fosse extinta a Comarca de Guarará, permutou com o Juiz de Direito de Tombos, onde esteve por quatro dias em exercício. Em 26 de dezembro de 1973, foi promovido a Juiz de Direito de Santos Dumont, sendo removido, por permuta, em 13 de fevereiro de 1974, para São João Nepomuceno. Em março de 1979, foi promovido por merecimento para a 1ª Vara de Família da Comarca de Juiz de Fora. Foi professor da Escola Normal D. Prudenciana, do Ginásio e da Escola Técnica de Comércio de São João Nepomuceno, e ainda nesses Colégios o Diretor da Escola Remington, esta de datilografia, do Ginásio Dr. Augusto Glória (CNEC), todos desta cidade, Ginásio Nossa Senhora Aparecida, da Congregação das Filhas do Coração Imaculado de Maria, de Bicas, e do Ginásio Castro Alves (CNEC), de Guarará. Em 27 de abril de 1974, recebeu o título de cidadão guarareense, pelos serviços prestados ao município e à comarca, único, até então, concedido por aquela edilidade. Em 09 de dezembro de 1983, recebeu o título de cidadão juiz-forano pelos serviços prestados à comunidade. Faleceu no dia 4 de março de 1985.

Rosário e Entorno





23- Rua Bertino Lopes Moreira

O logradouro parte da Rua Vereador Luiz Pereira de Souza até a Rua Luiz de Jorge. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 414/85, em 16 de outubro de 1985, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

BERTINO LOPES MOREIRA foi funcionário da administração municipal na década de 1920 e 1930, segundo documentos administrativos da prefeitura. Em 1935 atuou como fiscal. Era pai do senhor Otácilio Moreira e avô do nosso conterrâneo Leacyr Moreira. Possui inúmeros descendentes morando em Guarará.

24- Praça Cel. Affonso Leite

Praça localizada logo após o portal de acesso à cidade, nas imediações do Bairro do Rosário.

Reinaugurada em 1916. Batizada com este nome em homenagem ao Cel. Afonso Leite, grande personagem político local.



CORONEL AFFONSO LEITE nasceu em 14 de fevereiro de 1881, em São Braz do Suaçuí, em lar pobre, o pai carpinteiro e a mãe criando os filhos. Foi biscateiro, bicheiro, vendedor de aves e ovos, aprendeu a lidar com os tipos e foi jornalista contratado como gerente da "Gazeta do Guarará", foi subdelegado de polícia, funcionário federal e estadual e teve o cargo de prefeito por duas vezes. Atuou como vice-prefeito em quatro gestões. Faleceu com mais de 85 anos, vitimado por uma pneumonia. Foi enterrado em Juiz de Fora, seus osso foram, mais tarde, trasladados para o cemitério de Guarará.



A Praça, no provável período das décadas de 1950 e 1960.



Segundo pesquisas antigas da equipe "Guarará Patrimônio Histórico", esta foto foi emoldurada em 1963, conforme descrito atrás da moldura, mas acredita-se que seja de um período muito anterior a este.

25- Rua Dom Silvério

Rua localizada a partir da Praça Cel. Afonso Leite terminando na Rua Luiz de Jorge, próximo ao trevo de acesso a BR-267. Faz contorno no Bairro do Rosário.



SILVÉRIO GOMES PIMENTA foi sacerdote, professor, orador sacro, poeta, biógrafo, prelado e arcebispo de Mariana. Nasceu em Congonhas do Campo, MG, em 12 de janeiro de 1840, e faleceu em Mariana, MG, em 30 de agosto de 1922. Filho de Antônio Alves Pimenta e Porcina Gomes de Araújo. Em dezembro de 1855 ingressou no Seminário de Mariana, a convite de seu padrinho, Dom Antônio Ferreira Viçoso. Durante seu episcopado a Diocese de Mariana foi desmembrada da província Eclesiástica do Rio de Janeiro, em 01/05/1906. Religioso atuante, empreendeu diversas visitas às paróquias da sua Diocese. Deixou inúmeras obras literárias. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras. Em 1920 recebeu a Comenda da Ordem da Coroa, das mãos do Rei da Bélgica. Dom Silvério era o Arcebispo de Mariana quando, em 21/11/1921 se criou a Paróquia São José de Bicas, no curato da Comarca Eclesiástica de Leopoldina, subordinado à matriz do Divino Espírito Santo do Guarará.

26- Rua João Bordonal

O logradouro parte da Rua Vieira Camões, ao lado da Loterias Guarareense e termina na Rua Dom Silvério. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 672/97, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



JOÃO BORDONAL nasceu em 10/10/1897 em Sarandy-Juiz de Fora - MG. Casou-se em Guarará em 1923 com Serafina Gonze, filha de italianos. Teve muitos filhos e uma vasta descendência. Faleceu em Guarará. Um de seus filhos (Luiz Bordonal) ao fazer um loteamento colocou o nome de seu pai João Bordonal numa das ruas, como forma de homenagem.

27- Rua João Jacinto Carreiro

O logradouro parte da Rua Vieira Camões, quase em frente à Loterias Guarareense e é uma rua sem saída. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 399/84, em 22 de novembro de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

JOÃO JACINTO CARREIRO não era cidadão guarareense, mas conheceu a jovem Sebastiana da Luz com quem se casou e morou em Guarará até morrer. Era católico fervoroso, lia muito a Bíblia e escrevia muito bem. Foi comerciante, tinha uma venda de Secos e Molhados, perto do Alambique da Cachaça Vitória - atual Sítio Roda D'Água.

28- Rua Joaquim Manoel Corrêa

A rua está localizada entre a Dom Silvério e a Nossa Senhora do Rosário. É popularmente conhecida como Rua da Quadra.



JOAQUIM MANOEL CORREA nasceu em 02/01/1890, em Guarará. Filho de Maria Cândida Corrêa (ex-escrava) e Padre Manoel José Corrêa. Casado com Márcia Carneiro do Nascimento (Pequeri). Teve 4 filhos. Na mocidade era administrador da fazenda de Bertoldo Garcia Machado, em Maripá de Minas, depois em Aventureiro. Em Guarará foi fiscal da prefeitura entre a década de 1940 e 1950, segundo documentos da prefeitura. Faleceu aos 88 anos.

29- Rua José Arcanjo

O logradouro parte do término da Rua Barão de Catas Altas e início da Rua José Pinto Soares até ao alto, limite do perímetro urbano. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 390/84, em 26 de agosto de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



JOSE ARCANJO é de família tradicional que reside há muitas décadas em solo guarareense. Sempre residiu nesta rua que veio a ter seu nome. Seus familiares ainda hoje moram na mesma residência em que ele morava, que foi reformada com o passar do tempo. Tem inúmeros descendentes vivendo em Guarará. Entre eles podemos citar: Alair Arcanjo, Cleuza Arcanjo Marques, Alamir Arcanjo, Clemilda Arcanjo, entre outros.

30- Rua José Pinto Soares

Rua localizada na confluência da Vieira Camões com Barão de Catas Altas até o trevo de acesso a BR-267. E popularmente conhecida como Rua da Cadeia.



Prédio da antiga cadeia

JOSÉ PINTO SOARES era um fazendeiro e comerciante em Guarará entre os fins do século XIX e início do século XX. Possuía inúmeros imóveis em Guarará e Bicas. Segundo alguns relatos, possuía uma casa comercial sortida na rua que leva seu nome. Possuía uma propriedade rural na Comunidade do Desengano.

31- Rua Luiz de Jorge

O logradouro parte da Rua Vieira Camões e vai até a Rua D. Silvério. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 399/84, em 26 de junho de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



LUIZ JORGE nasceu em 01/08/1905 em Guarará. Filho do Sr. Manoel Alexandre de Jorge e Sra. Maria Jorgete. Casou-se com Maria de São Pedro (Dona Minica). Teve 12 filhos. Foi agricultor e gostava muito de carnaval. De sua residência saíam blocos caracterizados que animavam a cidade. Foi também delegado de Polícia entre 1970 – 1974 (aproximadamente), cargo este que exercia com muita seriedade e compromisso. Faleceu aos 80 anos deixando muitas saudades e grandes recordações.

32- Rua Sebastião Otaviano Costa

Projeto de Lei Nº 1002/2015, assinado em 09 de março de 2015, pelo Prefeito Municipal André Luiz Eufrásio, o logradouro fica localizado confrontando por um de seus lados com a Rua José Pinto Soares e pelo outro a Rua Luiz de Jorge.



SEBASTIÃO OTAVIANO COSTA, filho de Tito Otaviano Costa e Francisca Lopes da Cunha, nasceu em Senador Cortes e casou-se com Clariana Nogueira Costa. Tiveram seis filhas: Silezia, Sirlei, Gracia, Gricia, Cristina e Simone. Trabalhou como lavrador e retireiro por muito tempo em várias fazendas. Certo período de sua vida entrou para a Prefeitura de Guarará, foi coveiro por muitos anos e também auxiliava em outras funções.

Ele foi o pioneiro no cuidado com um trilho com uma pinguela, perto de sua casa, cuidando sempre da limpeza e abrindo-o até que se formou uma travessia com uma ponte, que hoje é a Rua com o seu nome. Não foi um homem de posses materiais, mas possuía o principal, Deus, integridade, caráter, bondade, amor ao próximo e aos animais. Entre tantas qualidades, a que mais se destacou foi a humildade. Faleceu em 16/02/2005, deixando para sua família e amigos muita saudade e um grande legado. Muito orgulhou a família, pois ele foi um exemplo de esposo, pai, amigo e ser humano.

33- Rua Manoel Silvério de Melo - Bairro N^a S^a do Rosário

O logradouro parte da Rua Dom Silvério e é uma rua sem saída. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 399/84, em 22 de novembro de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



MANOEL SILVÉRIO DE MELLO nasceu em 08/06/1901, filho de Anna Maria e João de Mello (João das Posses), era natural do lugarejo chamado Alto da Conceição, no município de Além Paraíba. Muito trabalhador, oriundo de família com numerosos filhos, casou-se cedo com Ana Tereza de Souza que após o casamento trocou de nome e passou a chamar-se Ana Constância de Souza Mello. Teve dois filhos e cinco filhas num total de sete descendentes. Tornou-se grande fazendeiro em Guarará, no denominado "Quarenta e quatro" e possuiu várias casas de moradia na cidade (cinco no total). Sendo que na Praça Coronel Afonso Leite, a propriedade era uma Chácara grande de onde foi doado o terreno para abertura de um beco que futuramente foi ampliado e formou-se uma rua. Aos 58 anos de idade, após perder três filhas para uma doença incurável na época, a tuberculose, foi acometido por uma doença que paralisou suas pernas, ficando 20 anos sem andar. Porém, nunca deixou de trabalhar. Fazia trabalhos com as mãos, separando e embalando grãos (feijão, milho, arroz) e fazia varetas de bambu para churrasco. Precisou vender seus bens para tratamento da própria saúde e das filhas que não resistiram. Faleceu dignamente, em 02/06/1977, em sua residência na Praça Coronel Afonso Leite, ao lado da rua que recebeu seu nome após sua morte, sendo homenageado pelo então prefeito Antônio Carlos da Rocha e pelos vereadores da época. Seus descendentes ainda vivem na cidade e outras cidades.

34- Rua Nossa Senhora do Rosário

O logradouro parte da Rua Vieira Camões e vai até a Capela de Nossa Senhora do Rosário. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 390/84, em 25 de junho de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

O nome surgiu após a construção da Capela em honra a Nossa Senhora do Rosário, no alto de uma colina, em 1890. Somente a partir das primeiras décadas do século XX que seu entorno começou a ser povoado. O primeiro proprietário de terras no seu entorno foi o Padre Manoel José Corrêa, em 15/01/1897.



NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO é o título mariano apresentado quando da aparição da Santíssima Virgem Maria a São Domingos de Gusmão, em 1214, na igreja do mosteiro de Prouille, na qual a mãe de Jesus entregou o Santo Rosário ao fiel frade dominicano. É também o título pelo qual a Virgem Maria se apresentou aos três pastorinhos nas suas aparições em Fátima.

35- Rua Vereador Luiz Pereira de Souza

O logradouro parte da Rua Nossa Senhora do Rosário, lado esquerdo contornando o morro até a Capela de Nossa Senhora do Rosário. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 390/84, em 26 de junho de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



LUIZ PEREIRA DE SOUZA nasceu em Fartura - SP, em 14/04/1938. Filho de Cândido Pereira da Silva e Leonor Pereira de Souza. Foi casado e teve 4 filhos em Guarará-MG. Foi ferroviário na cidade vizinha de Bicas e vereador em Guarará por dois mandatos. Faleceu em 03/02/1980 aos 41 anos. Sepultado no Cemitério Municipal de Guarará.

36- Rua Vieira Camões

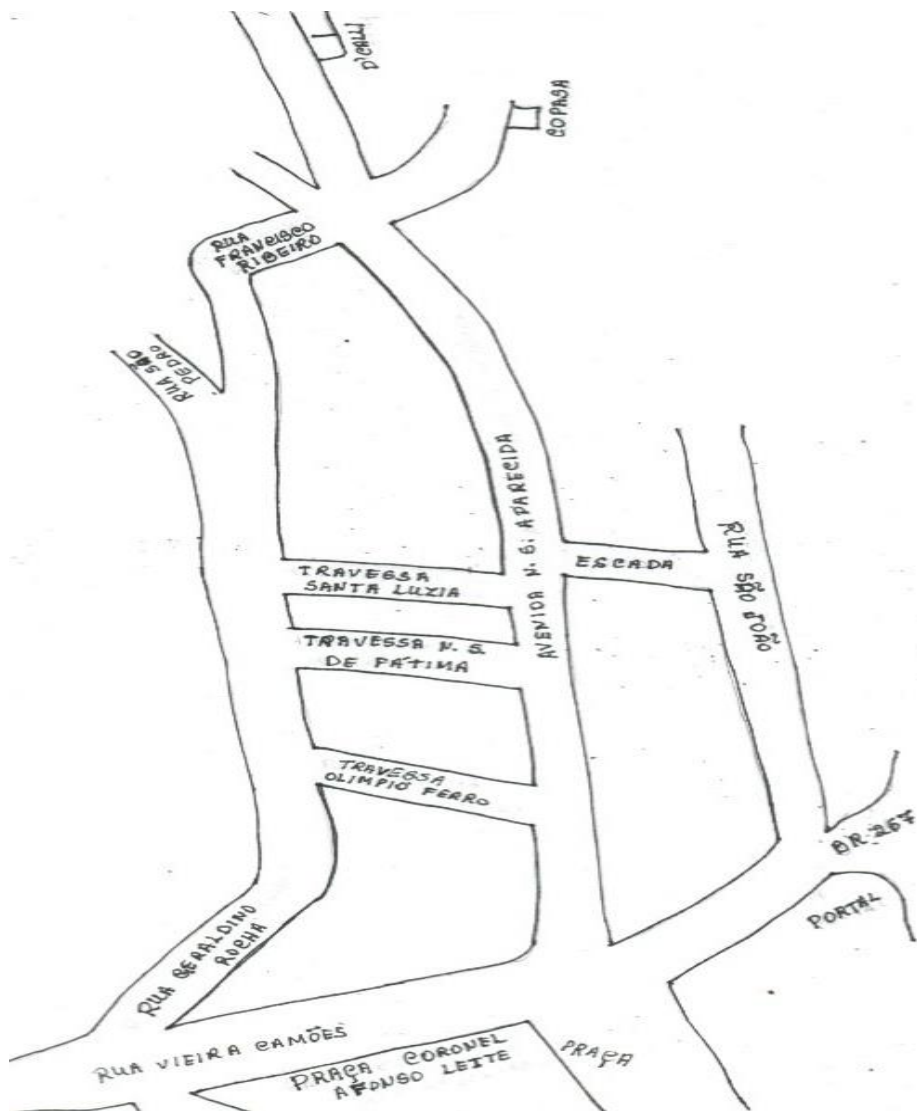
Rua localizada entre a confluência da José Pinto Soares com Barão de Catas Altas, passando pela Praça Cel. Afonso Leite indo finalizar-se no Portal de acesso à cidade.



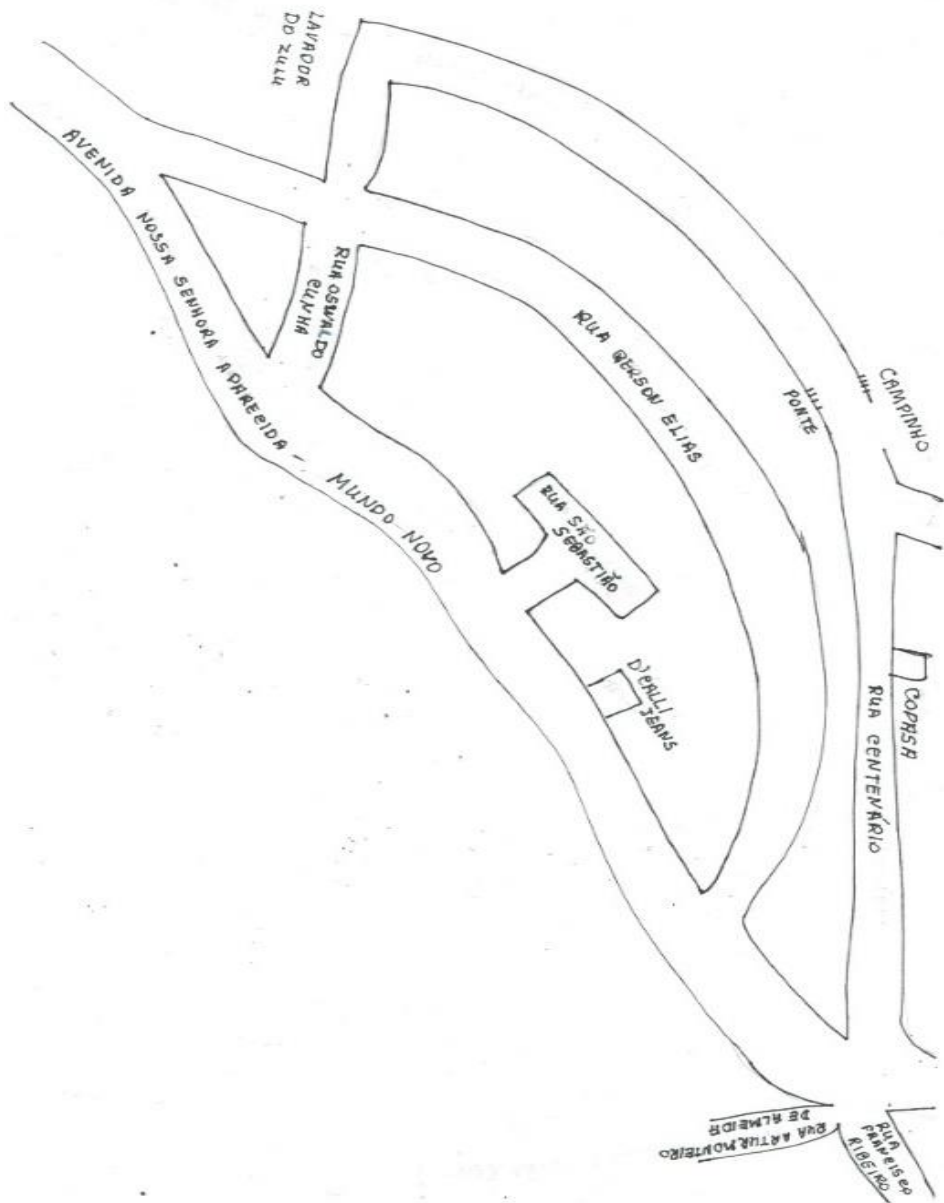
JOSÉ VIEIRA CAMÕES nasceu em 19/10/1865 em Portugal. Chegou a Guarará no final da década de 1880. Sempre esteve envolvido na política, na execução de obras públicas e no comércio local de café entre Guarará e Bicas, desde quando chegou por aqui. Um cidadão muito atuante na vida cotidiana de Guarará. Foi o responsável pela construção do Prédio da Câmara Municipal em 1924. Foi vereador várias vezes, juiz de paz e agente executivo entre 1923-1926. Faleceu em 11/05/1935 em Bicas.

CHÁCARA E MUNDO NOVO

CHÁCARA



MUNDO NOVO



37- Avenida Nossa Senhora Aparecida

Sua extensão geográfica abrange o Bairro Chácara e Mundo Novo

O logradouro parte da Praça Cel. Afonso Leite e vai até o Trevo da Capelinha, na BR 267, passando pelo entroncamento das ruas Francisco Ribeiro e Artur Monteiro de Almeida. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 384/84, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

Inicialmente o logradouro tinha apenas o nome de Chácara no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Conforme a povoação ia aumentando o nome foi alterado em data desconhecida para Avenida Nossa Senhora Aparecida.



NOSSA SENHORA APARECIDA, é a padroeira do Brasil. Venerada na Igreja Católica. Nossa Senhora Aparecida é representada por uma pequena imagem de terracota da Virgem Maria, atualmente alojada na Basílica de Nossa Senhora Aparecida, localizada na cidade de Aparecida - São Paulo. Sua festa litúrgica é celebrada em 12 de outubro, um feriado nacional no Brasil desde 1980, quando o Papa João Paulo II consagrou a Basílica, que é o quarto santuário mariano mais visitado do mundo, capaz de abrigar até 45.000 fiéis. De acordo com a lenda, no ano de 1717, pescadores lançaram suas redes no Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de pescar peixes grandes para um jantar especial para o Conde de Assumar. Eles tentaram muito, mas não estavam conseguindo pescar nada. Quando já estavam quase desistindo, um pescador chamado João Alves, apanhou uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, primeiro o corpo e depois a cabeça, e enrolou-a em um manto. Em seguida, as suas redes que até então vinham vazias, abundavam em peixes. Dezessete anos depois do achado, foi construída **a primeira capela** que rapidamente se tornou um ponto de peregrinação para os viajantes. Em 1868, a Princesa Isabel ofertou um manto azul e uma coroa cravejada de diamantes à imagem. Nossa Senhora da Conceição Aparecida **foi proclamada Rainha do Brasil e sua Padroeira Oficial em 16 de julho de 1930**, por decreto do Papa Pio e, 50 anos depois, foi decretado oficialmente que o dia 12 de outubro seria feriado oficial no país.

38- Rua Artur Monteiro de Almeida – Bairro Chácara

O logradouro parte da Avenida Nossa Senhora Aparecida e vai até a propriedade particular do sr. Ademar Mota. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 384/84, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



ARTUR MONTEIRO DE ALMEIDA nasceu em Sossego, distrito de Pequeri, em 06 de dezembro de 1904 e faleceu em 24 de março de 1968. Era filho de João de Almeida e Ana Monteiro, casado com Maria José Monteiro Lara, a Dona Sinhá. Teve três filhos: José Maria, Terezinha e Maria Luiza. Era agricultor e foi delegado de polícia em Guarará nos anos 60.

39- Rua Francisco Ribeiro - Bairro Chácara

O logradouro faz ligação entre Avenida Nossa Senhora Aparecida e a Rua Geraldino Rocha. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 384/84, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

FRANCISCO RIBEIRO nasceu em Guarará, em 27 de fevereiro de 1900, casou-se com Amélia Miguel Ribeiro, com quem teve 5 filhos e um adotivo. Faleceu em 27 de maio de 1977. Seus familiares residem em Guarará. Conhecido popularmente como sr. Chicão. Residia na Avenida Nossa Senhora Aparecida. Era pai da Dona Taninha e sr. Hélio. Foi funcionário da Rede Ferroviária Federal em Bicas, por muito tempo.

40- Rua Geraldino Rocha - Bairro Chácara

O logradouro parte da Praça Cel. Afonso Leite e vai até a altura da propriedade do sr. Jânio de Souza Leite. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 384/84, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



GERALDINO ROCHA nasceu em 06 de setembro de 1886 e faleceu em 11 de maio de 1957. Filho de Vicente Antônio da Rocha e Vicência Cândida e Jesus. Era esposo de Julieta varanda Rocha, com quem teve sete filhos: Geraldo, Laurene, Dalti, Odilon, Vicente, Climene e José Luiz. Foi comerciante, empresário, agricultor, Juiz de Paz, suplente de delegado. Geraldino era um cidadão prestimoso, chefe de família exemplar, possuía um caráter reto e de elevados atributos espirituais; de vasto círculo de relações de amizade. Foi o proprietário da Fábrica de Aguardente Deliciosa e Vitória, no sítio hoje denominado Sítio Roda D'Água, onde hoje é a Fábrica de Aguardente Cabocla, Gostosa e Beija-flor. Era avô dos nossos queridos conterrâneos José Luiz Rocha Júnior e Geraldino Rocha.

41- Travessa Nª Sª de Fátima – Bairro Chácara

O logradouro tem início na Rua Geraldino Rocha e vai até a residência do Sr. José Geraldo Silvestre Machado. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 496/90, 31/01/1990, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA ou, formalmente, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, é uma das invocações marianas atribuídas à Virgem Maria e que surgiu com base nos relatos das aparições reportadas por três pastorinhos no lugar da Cova da Iria, na freguesia de Fátima, em Portugal. De acordo com os testemunhos das três crianças videntes de Nossa Senhora, a primeira aparição da Virgem Maria terá ocorrido no dia 13 de maio de 1917 e o fenômeno repetiu-se durante seis meses seguidos, sempre no dia 13 (excetuando-se o mês de agosto, em que ocorreu a dia 19), até 13 de outubro de 1917. A aparição mariana identificou-se como sendo "a Senhora do Rosário", tendo sido, por esse motivo, feita eclesiasticamente a combinação dos seus dois

títulos e o que deu origem a *Nossa Senhora do Rosário de Fátima*. Segundo os relatos, a mensagem que a Virgem Maria apresentou em Fátima foi, na verdade, um insistente pedido de oração, nomeadamente a oração do Santo Rosário. O seu principal local de devoção é o próprio Santuário de Fátima, situado na cidade homónima, no conselho de Ourém, em Portugal.

42- Travessa Olímpio Ferro – Bairro Chácara

A travessa tem início na Avenida Nossa Senhora Aparecida em frente à residência de Dona Cenira Cabral, indo até a Geraldino Rocha próxima residência de Hélio dos Santos.

Pertencia a uma família muito antiga que vivia no município, nos entornos da Avenida Nossa Senhora Aparecida. Residia numa casa muito simples. Tinha uma perna amputada e por isso se locomovia com maior frequência a cavalo pelas ruas da cidade. Uma das suas filhas chamava-se Olímpia Izaltina Marques, outra se chamava Rita, mais conhecida por todos como Ritinha e tinha um filho chamado Waldir.

43- Travessa Santa Luzia – Bairro Chácara

O logradouro parte da Avenida Nossa Senhora Aparecida e termina na residência do Luiz Antônio do Couto. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 399/1984, em 22 de novembro de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



SANTA LUZIA foi uma das mais importantes mártires da Igreja Católica no mundo. Além disso, ela também é conhecida como santa protetora dos olhos e muitas pessoas com problemas de visão pedem a intercessão de Luzia para a cura desses problemas. No dia 13 de dezembro é comemorado o dia dessa santa que não negou o cristianismo mesmo nos momentos mais complicados da sua vida.

44- Rua São Pedro – Bairro Chácara

O logradouro tem início na Rua Geraldino Rocha e término na entrada do Sítio São Jorge, de propriedade do Sr. Jânio de Souza Leite. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 514/90, em 28 de agosto de 1990, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



São Pedro nasceu em Betsaida, um pequeno vilarejo às margens do lago de Genesaré, ou Mar da Galileia, no norte de Israel. Seu nome de nascimento era Simão. Quando conheceu Jesus, Simão era casado (os Evangelhos falam da cura da sogra de Pedro) e morava em Cafarnaum, importante cidade às margens do lago de Genesaré. Era filho de Jonas e tinha um irmão, André. Este foi quem o apresentou a Jesus. Os dois se tornaram discípulos de Jesus e mais tarde apóstolos. São Pedro era pescador e possuía um barco, em sociedade com seu irmão. Ambos trabalhavam no Mar da Galileia, um lago de água doce formado

pelo Rio Jordão, na região da Galileia em Israel. Quando Jesus conheceu Simão, disse a ele uma frase que mudaria sua vida: *Você será pescador de homens*. A partir daí, Simão começou seguir Jesus. Num determinado momento, Simão confessou a Jesus: *Tu és o Messias, o Filho de Deus*. Por isso, Jesus disse que, daquele momento em diante, seu nome seria Pedro, Cefas, Kephaz em aramaico, palavra que significa Pedra. Mais tarde o significado disso ficou claro: Pedro foi o primeiro Papa da Igreja, tornou-se a Pedra onde a Igreja encontra sua unidade.

45- Rua São João – Bairro Chácara

O logradouro fica entre a Avenida Nossa Senhora Aparecida e a BR 267. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 515/90, em 28 de agosto de 1990, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.

JOÃO BATISTA é o único santo, além da Virgem Maria, de que se celebra o nascimento tanto para a terra, quanto para o céu. Segundo os evangelhos, é o maior dos profetas (Lucas 7:26-28), porque pôde apresentar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29-36). Sua vocação reveste-se de acontecimentos extraordinários, repletos de júbilo messiânico, que preparam o nascimento de Jesus (Lucas 1:14-58). O nascimento de João Batista é uma festa cristã celebrando o nascimento do profeta que previu o advento do Messias na pessoa de Jesus Cristo e o batizou. Esta festa é amplamente comemorada no mundo cristão no dia 24 de junho e é uma das festas juninas. É também o único santo cujo nascimento e martírio, este último em 29 de Agosto, são evocados em duas solenidades pelo povo cristão.

46- Rua Gerson Elias – Bairro Mundo Novo

O logradouro parte da Avenida Nossa Senhora Aparecida em sentido paralelo até encontrar novamente com a Avenida Nossa Senhora Aparecida. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 480/88, em 28 de novembro de 1988, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



DR. GERSON ELIAS - Advogado, Coletor, Professor, Empresário e Auditor Fiscal do Estado de Minas Gerais. Nasceu em 08/04/1933 em Senador Cortes, filho de Massaud Elias e Maria Gabriel Elias. Casou em 05/12/1959, em Maripá de Minas, com Maria Helena Fonseca Elias e tiveram três filhos: Gersomar Elias, Welaine Fonseca Elias e Valéria Fonseca Elias. Faleceu em 26/07/1988 e foi enterrado em Guarará, onde morou a maior parte de sua vida. Gerson Elias é irmão do nosso conterrâneo Wilson Elias.

47- Rua Centenário - Bairro Mundo Novo

A rua parte da Avenida Nossa Senhora Aparecida e vai até o córrego público. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 520/90, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.

A popular Rua da Copasa. O nome foi dado em homenagem ao Centenário de Emancipação Política de Guarará, que foi comemorado em 05 de dezembro de 1990.

48- Rua São Sebastião – Bairro Mundo Novo

O logradouro fica entre a Avenida Nossa Senhora Aparecida e a Rua Gerson Elias. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 513/90, em 29 de agosto de 1990, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



SÃO SEBASTIÃO foi um Militar Cristão e Mártir da Fé. Santo muito popular no Brasil, era militar e prestou serviço em Milão, na Itália. Por sua fidelidade e valor, galgou o posto de capitão da guarda do Imperador. Em razão de sua fé cristã, ele próprio não deixou, no momento oportuno, de declarar-se cristão, dando o testemunho e servindo de exemplo a numerosos outros seguidores de Jesus que enfrentavam as perseguições da Era dos Mártires, como foi chamado o período de busca e morte aos fiéis, conforme ordenado pelo sanguinário Imperador Diocleciano. Foi perseguido e preso por esse Imperador e executado por volta do ano 300. É comemorado dia 20 de janeiro.

49- Rua Oswaldo Cunha – Bairro Mundo Novo

O logradouro parte da Avenida Nossa Senhora Aparecida e vai até a Rua Gerson Elias. Recebeu esta denominação através projeto de Lei nº 480/88, em 28 de novembro de 1988, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



OSWALDO CUNHA E SILVA nasceu em 04/12/1913, era comerciante, dono da Merceria Santo Antônio. Casado com Maria Rosa da Silva, teve cinco filhos: Maria do Carmo Silva Bertelli, Leda Cunha e Silva, Lourival Carlos da Cunha, Antônio Carlos da Silva e Regina Lucia Croce. Ele era muito fechado e não era muito de conversa.



Foto da inauguração da Rua Oswaldo Cunha na década de 1990.

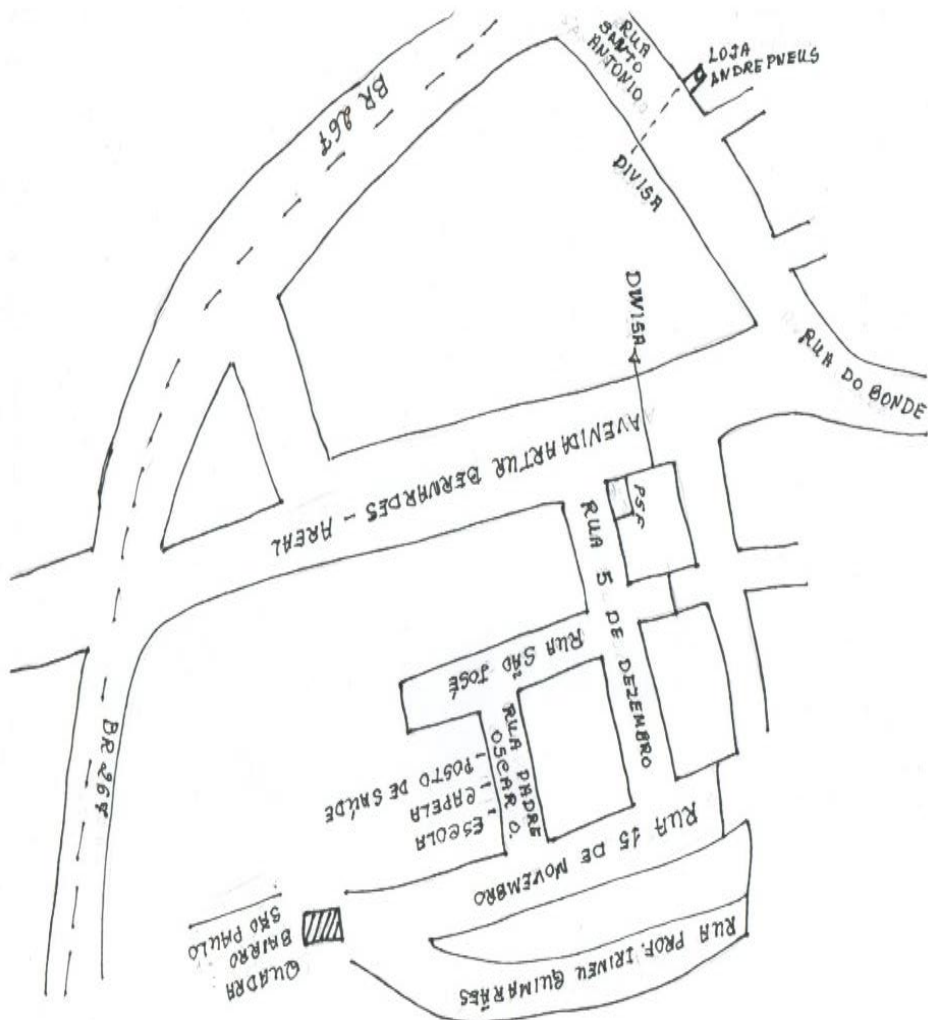
50- Rua Lair Silvas – Bairro Mundo Novo

O logradouro fica localizado no Bairro Mundo Novo, confrontando com a Rua Centenário. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei Nº 1065/2018, assinado em 14 de dezembro de 2018, pelo Prefeito Municipal José Maurício de Sales.



LAIR SILVAS nasceu em 18 de fevereiro de 1947 e faleceu em 12 de dezembro de 2017. Foi casado com Terezinha de Araújo Silvas, com quem teve os filhos Antonio Marcos Silvas, Rivanildo de Araújo Silvas, Helivelton Araújo Silvas, Alzelane de Araújo Silvas e Heverton de Araújo Silvas. Exerceu o mandato de vereador entre 1989 e 1992, de vice prefeito entre 1993 a 1996 e por duas vezes o mandato de prefeito – de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012 - do município de Guarará, sempre com os olhos voltados às necessidades da população, principalmente dos mais carentes. Lair Silvas era um democrata nato e com grande afinco defendeu os interesses da municipalidade, nunca deixando de lutar pelo que acreditava ser certo, ou seja, o bem do povo. Além de um grande político, Lair Silvas também era um grande homem. Respeitado por todos no município de Guarará era um chefe de família digno e honrado. O legado político e moral deixado por Lair Silvas marcou de forma indelével a história de Guarará como um dos maiores políticos e homens de sua época, sendo que esta justa homenagem nada mais representa do que um singelo tributo à memória deste grande homem.

AREAL E BAIRRO SÃO PAULO



51- Avenida Arthur Bernardes – Bairro Areal

É a avenida que vai da entrada do Areal, no Trevo da Capelinha, até a divisa com Bicas.



ARTHUR DA SILVA BERNARDES nasceu em Viçosa (MG), em 08/08/1875 e faleceu no Rio de Janeiro, em 23/03/1955. Era bacharel em direito. Em sua terra natal foi vereador e presidiu a Câmara Municipal. Foi eleito deputado federal e ocupou o cargo de secretário estadual de finanças. Presidiu o estado de Minas Gerais de 1918 a 1922. Foi eleito o 12º Presidente da República para o período de 1922 a 1926 numa campanha bastante tumultuada e marcada pela confusão gerada pela publicação de uma série de cartas que difamavam o ex-presidente Hermes da Fonseca. Seu governo enfrentou alguns problemas sérios. Mas o governo Bernardes merece ser lembrado por ter sido o período em que teve início a siderurgia em Minas Gerais. Artur Bernardes participou, ainda, da Revolução de 1930 e da Revolta Constitucionalista de 1932 que, derrotada, o obrigou a exilar-se em Portugal. No retorno do exílio foi eleito deputado federal até a instalação do Estado Novo. Em 1945 retornou à Câmara federal e ali permaneceu até à morte, em 1955.

52- Rua 15 de Novembro – Bairro São Paulo

O logradouro parte da Rua 5 de Dezembro até a propriedade do Sr. José Rosa Marques. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 403/85, em 2 de abril de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.

A **Proclamação da República Brasileira** ocorreu no dia **15 de novembro de 1889**, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do Império. É por isso que, nesse dia, celebra-se esse acontecimento, sendo decretado feriado em todo o território nacional. A Proclamação da República foi um processo articulado por civis republicanos, militares, abolicionistas e outros grupos interessados no fim da monarquia.

53- Rua Padre Oscar de Oliveira – Bairro São Paulo

O logradouro parte da Rua São José e vai até a Rua 15 de Novembro. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 403/85, em 2 de abril de 1984, pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



OSCAR DE OLIVEIRA nasceu no dia 23/03/1910. Natural da pequena cidade de Barreiros, no estado de Pernambuco. Filho de Antônio Cláudio de Oliveira e Josefa Catarina de Oliveira. Desde criança apresentou vocação para padre, tendo grande apoio e incentivo principalmente de sua mãe. Foi um sacerdote que esteve à frente da Paróquia do Divino Espírito Santo, de Guarará, entre o final da década de 30 e início dos anos 40. Pessoa carismática e de temperamento forte que cativou os paroquianos. Construiu a Casa Paroquial de Guarará. Como padre, além de

Guarará, esteve em várias cidades, dentre elas: Juiz de Fora, Laranjal, Palmas, Leopoldina e Guidoal, onde após muito trabalhar, veio a falecer, no dia 23 de março de 1971.

54- Rua 5 de Dezembro – Bairro São Paulo

O logradouro parte da Avenida Artur Bernardes até a residência de D. Sebastiana Helena Gomes, final da rua. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 403/85, em 02/04/1985 pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



Vista geral da importante e linda cidade de Guarará — Estado de Minas (N. da R. — Por equívoco, foi esta vista publicada no número passando como sendo da cidade de Itapira).

Em homenagem à emancipação do então distrito do Espírito Santo de Mar de Espanha, que com o passar do tempo viria a ser chamado Guarará pelo decreto número 278, de 5 de dezembro de 1890, por uma proposta do vereador Padre Manuel José Correia, em 1894, que a freguesia do Espírito Santo do Mar de Espanha, com território que abrangia Bicas, Maripá, Santa Helena e Forquilha, foi elevada à categoria de Vila e passou a denominar-se Vila do Espírito Santo do Guarará.

55- Rua Professor Irineu Guimarães – Bairro São Paulo

Projeto de Lei Nº 1012/2015, assinado em 16 de outubro de 2016, pelo Prefeito Municipal André Eufrásio, o logradouro público possui extensão total de 194 m, sendo 8 m de largura, respeitados 6 m de via e 2 m para calçadas, partindo da interseção da Rua 15 de Novembro e o acesso à área da torre de Bicas, seguindo até a Rua "I" do bairro São Pedro, no município de Bicas. (A rua ainda se encontra sem a placa.)



IRINEU GUIMARÃES nasceu em Guarará, na Forquilha, no dia 7 de abril de 1900 e faleceu em Juiz de Fora em 29 de novembro de 1984. Era filho de família pobre, conseguiu estudar, foi professor de inglês, português e reitor do Colégio Granbery, em Juiz de Fora. Grande humanista e educador, escreveu várias obras. Foi, juntamente com Lindolfo Hill, os dois vereadores comunistas da Câmara de Juiz de Fora. Foi casado

com Selva Muniz Guimarães. A ele se deve a criação, em 1973, no município de Guarará, do Instituto Dona Selva com a finalidade de acolher crianças carentes.

Era primo de José Guimarães Menegale natural de Guarará que atuou como advogado, jurista, professor, escritor, poeta, jornalista e curador de obras artísticas no país. Irmão do poeta, professor e escritor Heli Menegale e do médico juiz-forano César Menegale.

56- Rua Santo Antônio – Bairro São Paulo

A rua parte da divisa do município de Bicas, dando sequência ao prolongamento da Avenida Artur Bernardes e termina no Trevo da BR 267. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 554/92, em 17 de dezembro de 1992, pelo Prefeito Antônio Carlos da Rocha.



SANTO ANTÔNIO ou **Antônio de Lisboa**, também conhecido como **Santo Antônio** ou **Antônio de Pádua**, nasceu em Lisboa, em 15 de agosto de 1195 e faleceu em Pádua, em 13 de junho de 1231). De sobrenome incerto, mas batizado como **Fernando**, foi um Doutor da Igreja que viveu na viragem dos séculos XII e XIII. É considerado padroeiro dos amputados, dos animais, dos estéreis, dos barqueiros, dos idosos, das grávidas, dos pescadores, agricultores, viajantes e marinheiros; dos cavalos e burros; dos pobres e dos oprimidos; é invocado para achar coisas perdidas, para conceber filhos, para evitar naufrágios e para conseguir casamento. A devoção popular colocou-o entre os santos mais amados do cristianismo, cercou-o de riquíssimo folclore e atribui-lhe até aos dias de hoje muitos milagres e graças.

57- Rua São José – Bairro São Paulo

O logradouro parte da divisa do município de Bicas até a propriedade do Sr. José Rosa Marques. Recebeu esta denominação através do projeto de Lei nº 403/85, em 02/04/1985 pelo Prefeito Antero Dias da Rocha.



SÃO JOSÉ ou **José de Nazaré** ou **José, o Carpinteiro** foi, segundo o Novo Testamento, o esposo da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus. O nome José é a versão lusófona do hebraico *Yosef* (יוסף), por meio do latim *Iosephus*. Descendente da casa real de David, é venerado como Santo pelas igrejas ortodoxa, anglicana e católica, que o celebra como seu padroeiro universal. A liturgia luterana também dedica um dia — 19 de março — à sua memória, sob o título de "Tutor de Nosso Senhor". Operário, é tido como "Padroeiro dos Trabalhadores", e, pela fidelidade a sua esposa e dedicação paternal a Jesus, como "Padroeiro das Famílias", emprestando seu nome a muitas igrejas e lugares ao redor do mundo.

58- Rua Professora Conceição Mendes da Costa Meneguelli – Bairro São Paulo

Projeto de Lei Nº 1012/2015, assinado em 16 de outubro de 2015, pelo Prefeito Municipal André Eufrásio, o logradouro público possui extensão total de 50 m e 8 m de largura, respeitados 6 m de via e 2 m para as calçadas, parte a

interseção com a Via 1, na extensão de 180,30 m, seguindo até os fundos do terreno de nº 19 do Loteamento São Pedro, no município de Bicas. (A rua ainda se encontra sem a placa.)



CONCEIÇÃO MENDES DA COSTA MENEGUELLI nasceu em Rochedo de Minas no dia 12/01/1921. Filha de Maria Luiza e João Costa. Casada com Arthur Meneguelli, teve dez filhos, sendo 6 mulheres e 4 homens. Foi professora rural, parteira, vereadora em Guarará por quatro mandatos (dois deles sem pagamento). Faleceu no dia 03/04/2002.

59- Rua Mamede Alves de Oliveira – Bairro São Paulo

Projeto de Lei Nº 1012/2015, assinado em 16 de outubro de 2015, pelo Prefeito Municipal André Eufrásio, o logradouro público possui extensão total de 175,65 m, sendo 8 m de largura, respeitados 6 m de via em para as calçadas, partindo da interseção com a Via 1, na extensão de 82 m e daí seguindo até a Rua "H" do Loteamento São Pedro, no município de Bicas. (A rua ainda se encontra sem a placa.)

MAMEDE ALVES DE OLIVEIRA foi um grande desportista guararenses. Atuou em vários times de futebol do município. Trabalhou a maior parte de sua vida no Instituto Dona Selva. Após sua aposentadoria e com o avanço da idade passou a residir até o fim da vida com o irmão Luiz na Rua Bias Fortes numa casinha simples; aliás sempre viveu uma vida na simplicidade e humildade.

BIBLIOGRAFIA

ARQUIVO MUNICIPAL

FARHAT, Fued; RECANTOS DA MATA MINEIRA, Ed. Lemi, Belo Horizonte – MG, 1991.

RODRIGUES, José Luiz Machado; CACOS DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DE BICAS & Alguns Logradouros, 2009.

SENADOR ANTERO DUTRA DE MORAIS. CONHECENDO PEQUERI. Disponível em: <<http://conhecendopequeri.blogspot.com/2011/09/senador-antero-dutra-de-moraes.html>> Acesso em: 02 ag. 2019.

RAUL SOARES DE MOURA. WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Raul_Soares_de_Moura> Acesso em 02 ag. 2019.

SÃO SEBASTIÃO. SANTOS E BEATOS CATÓLICOS. Disponível em: <<http://www.santosebeatoscaticos.com/2015/01/sao-sebastiao-militar-cristao-e-martir.html>> Acesso em 07 ag. 2019.

PADRE OSCAR DE OLIVEIRA. DEVIEIRA. Disponível em: <<http://www.devieira.com.br/guidoal.com/peoscar.htm>> Acesso em 10 ag. 2019.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA. WIKIPÉDIA. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Aparecida> Acesso em 10 ag. 2019.

PRAÇA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. GUARARÁ HISTÓRIA EM FOTOS. Disponível em: <<http://guararahistoria.blogspot.com/2017/05/praca-do-divino-espírito-santo-uma.html>> Acesso em 12 ag. 2019.

PRAÇA CORONEL AFFONSO LEITE. GUARARÁ HISTÓRIA EM FOTOS. Disponível em: <<http://guararahistoria.blogspot.com/2018/04/praca-coronel-afonso-leite-em-tres.html>> Acesso em 16 ag. 2019

CORONEL JOAQUIM JOSÉ DE SOUZA. O GUARARENSE. Disponível em: <<http://oguararense.blogspot.com/2012/07/jose-joaquim-de-souza-cel.html>> Acesso em 20 ag. 2019.